

Introdução

O próximo quadriênio se iniciará em um contexto social de acirramento de forças políticas conservadoras que, tal qual percebemos na última década, incidem e disputam a educação, o conhecimento e a cultura. As tensões sociais provocadas desde a emergência do conservadorismo de direita, que preconiza o esvaziamento das instituições e políticas públicas e das organizações coletivas, não cessaram. Seja de forma programática, como escolas cívico-militares, *homeschooling*, reforma do ensino médio, proibição e silenciamento de conteúdos e práticas de diversidade, crise da docência e da formação docente; seja pela força da violência direta, a educação permaneceu sob ataque. O subfinanciamento da universidade, as mudanças no acordo de cooperação científica e o negacionismo científico - censura ou pressão sobre pesquisas acerca de problemas ambientais, indígenas, gênero; investimento na desinformação científica e das *fake news* – incidem gravemente sobre a autonomia científica e a função social do conhecimento.

A defesa da universidade pública é um princípio inarredável, que nos leva a refletir permanentemente sobre a função da educação e do conhecimento no enfrentamento das desigualdades e assimetrias sociais nesse enquadramento. Nesse sentido, justiça social, que pode ser traduzida como equidade a co-relacionar distribuição e reconhecimento, é o valor que conduz as proposições de nossa candidatura à direção da FaE para o quadriênio 2026 — 2030.

Em nossas primeiras interlocuções com segmentos da FaE, uma questão é recorrente: a constatação de um esvaziamento que se manifesta na baixa frequência e ausência de circulação de pessoas pelo prédio, assim como na participação nos diferentes âmbitos de decisão em que, um dos sintomas, é a baixa adesão às comissões e cargos de gestão representação.

Entendemos que esse esvaziamento, que em parte pode ser atribuído a desafios internos — como o funcionamento da cantina e a ausência da biblioteca em nosso prédio —

também está relacionado ao modo como atravessamos a pandemia da Covid 19 (que nos legou o uso de estratégias virtuais de convivência e de desempenho e regulação do trabalho) e ao enfraquecimento dos laços de solidariedade, tão ao gosto do avanço das tendências conservadoras.

A proposta de gestão que trazemos coloca a democracia como um desafio permanente e, ao mesmo tempo, como eixo estruturante que se desdobra em outras dimensões, posto que não há democracia sem igualdade racial e de gênero, sem reconhecimento da diversidade e da diferença, sem inclusão social.

Sendo assim, gestão democrática; conexões de conhecimentos; qualidade de vida no trabalho e convivência comunitária; e permanência estudantil no contexto das ações afirmativas e inclusão social colocam-se como eixos que agrupam o conjunto propositivo que trazemos.

A seguir, apresentamos as propostas que sustentam cada um desses eixos contando com o aprimoramento nos debates ampliados na campanha.

1. Gestão democrática:

- Adotar formas de horizontalidade no exercício da gestão com o fortalecimento de espaços institucionais e instituintes (coletivos, núcleos, grupos de pesquisa, projetos), com estímulo às ações colaborativas.
- Defesa insistente da paridade entre os segmentos no enquadramento institucional da UFMG.
- Estabelecer canais para planejamento participativo, com definição de objetivos e metas observando as interfaces e diálogos entre setores.
- Dar continuidade à política de utilização e otimização de recursos, inclusive financeiros, estimulando a participação e transparência nas decisões de sua aplicação.
- Apoiar as proposições e iniciativas de ações afirmativas, igualdade de gênero, promoção do respeito às sexualidades dissidentes, inclusão social.
- Manter a posição inequívoca de combate ao racismo, à LGBTfobia, ao capacitismo, etarismo e todas as formas de opressão correlatas.

- Promover a difusão, discussão e implantação das Resoluções de Combate ao Assédio e Direitos Humanos.
- Estimular e colaborar para a participação estudantil em espaços de debate e deliberação considerando seu protagonismo e formas específicas de organização.

2. Conexões de conhecimentos

- Promover a visibilidade da riqueza que é constitutiva da FaE: a pluralidade na produção do conhecimento — INCTs, centros, grupos, núcleos, projetos de pesquisa, extensão, ensino —; múltiplas perspectivas de análise e construção da educação — alternância, interculturalidade —; formas criativas de abordagem da formação — educação popular, educação e cidadania.
- Estimular laços e ações entre cursos de graduação e pós-graduação, grupos de pesquisa e extensão, núcleos, projetos.
- Buscar o fortalecimento dos colegiados de graduação e pós-graduação e de iniciativas de ampliação, diversificação e internacionalização.
- Incentivar e dar visibilidade a projetos de docência e práticas pedagógicas inovadoras, em diálogo com a pesquisa e a extensão.
- Apoiar as ações e iniciativas que colocam a pesquisa em educação em diálogo com as políticas e movimentos sociais.

3. Qualidade de vida no trabalho e convivência comunitária

- Atuar na recomposição, mediação e ampliação do quadro de docentes e de técnicos administrativos.
- Promover a discussão de propostas que façam face ao acúmulo de trabalho em todas as suas esferas.
- Promover dispositivos de acolhida para docentes e técnicos recém ingressos e estudantes calouros.
- Buscar novos caminhos de valorização das funções de representação e cargos de chefia, coordenação, de modo que não se coloquem como um sacrifício e, sim, parte importante da carreira individual e do trabalho coletivo.

- Promover a construção participativa de fluxos de trabalho e protocolos e sua difusão para o conjunto da FaE,
- Diversificar o uso dos espaços existentes e democratizar as formas de acesso a esses espaços a partir de critérios coletivos e do fortalecimento das comissões que discutem o seu uso.
- Reestruturar o Núcleo de Escuta da FaE em diálogo com a política de saúde mental da UFMG.
- Potencializar espaços físicos que abriguem a diversidade de formação e a multiplicidade de estratégias pedagógicas.
- Apoiar a implantação do projeto de acessibilidade física para a Fae e a implementação de outros itens de acessibilidade identificados com o apoio do NAI.
- Apoiar e revigorar iniciativas culturais e artísticas que mobilizem a maior ocupação e circulação da comunidade acadêmica.
- Mediar a elaboração de alternativas para o uso do espaço da cantina na segurança alimentar, em diálogo com experiências existentes na UFMG (cozinhas comunitárias, economia popular, produção agroecológica, produção orgânica, agricultura urbana e outras).

4 – Permanência estudantil no contexto das ações afirmativas

- Ampliar o diálogo democrático e produtivo com as entidades e coletivos estudantis e, em especial, com o Diretório Acadêmico de pedagogia.
- Mobilizar a construção participativa de um projeto de permanência estudantil da FaE, que considere as dimensões materiais, simbólicas, acadêmica e epistêmica de estudantes de graduação e pós-graduação.